



REESMA, Humaitá - Amazonas, Volume XX, nº 2, jul-dez. 2026, p. 368-383.

ENTRE O ENSINO PROFISSIONAL E O SISTEMA CARCERÁRIO POTIGUAR: o surgimento da campanha dos detentos

BETWEEN VOCATIONAL EDUCATION AND THE PRISON SYSTEM OF
RIO GRANDE DO NORTE: the campaign of the inmates

Dayane Cristine de Souza Pereira¹

Rita Diana de Freitas²

Débora Cristina de Souza Pereira³

Resumo: Este artigo analisa a criação da Campanha dos Detentos, instituída em 1948 pela parceria entre a Casa de Detenção de Natal (CDN) e a Escola Industrial de Natal (EIN), no contexto das políticas carcerárias e educacionais do Rio Grande do Norte. Inserida no campo da História da Educação Profissional e Carcerária, a investigação integra projeto de Iniciação Científica (IC) da UFRN e fundamenta-se em fontes como relatórios da Assembleia Legislativa, atos governamentais e periódicos, em especial O Diário de Natal. O estudo dialoga com Freitas (2024), acerca da trajetória da EIN, e com Foucault (2014), ao articular conceitos como disciplina, trabalho e pedagogia universal do trabalho. Os resultados apontam que a Campanha representou iniciativa pioneira na institucionalização do ensino profissional prisional, mobilizando diferentes atores sociais em prol da reinserção dos detentos, ainda que marcada por finalidades disciplinares e utilitaristas.

Palavras-chave: Casa de Detenção de Natal; Escola Industrial de Natal; Campanha dos Detentos.

¹ Graduanda em Direito pela Universidade Federal do Rio Grande do Norte (UFRN). Bolsista Voluntária de Iniciação Científica (IC) pela UFRN. E-mail: dcristiny07.s@gmail.com. Brasil. ORCID iD: <https://orcid.org/0009-0004-2497-3007>.

² Doutorado em Educação pela Universidade Federal do Rio Grande do Norte (UFRN). Professora do Departamento de Fundamentos e Políticas da Educação, Centro de Educação, Universidade Federal do Rio Grande do Norte. E-mail: rita.freitas@ufrn.br. Brasil. ORCID iD: <https://orcid.org/0000-0002-9504-5273>.

³ Mestranda em Educação pelo Programa de Pós-Graduação em Educação na Universidade Federal do Rio Grande do Norte (PPGED/UFRN). Bolsista CAPES. Integrante do grupo de pesquisa de História da Educação pela UFRN. E-mail: debora07cristina.s@gmail.com. Brasil. ORCID iD: <https://orcid.org/0009-0005-1107-1888>.



Abstract: This article analyzes the creation of the Campaign of the Inmates, established in 1948 through the partnership between the Casa de Detenção de Natal (CDN) and the Escola Industrial de Natal (EIN), within the context of prison and educational policies in Rio Grande do Norte. Inserted in the field of the History of Vocational and Prison Education, the investigation is part of a Scientific Initiation (IC) project at the Federal University of Rio Grande do Norte (UFRN) and is based on sources such as reports from the Legislative Assembly, governmental acts, and periodicals, especially O Diário de Natal. The study engages with Freitas (2024), regarding the trajectory of the EIN, and with Foucault (2014), by articulating concepts such as discipline, labor, and the universal pedagogy of labor. The results indicate that the Campaign represented a pioneering initiative in the institutionalization of prison vocational education, mobilizing different social actors for the reintegration of inmates, though marked by disciplinary and utilitarian purposes.

Keywords: Casa de Detenção de Natal. Escola Industrial de Natal. Campaign of the Inmates.



1 INTRODUÇÃO

O presente artigo propõe apresentar os resultados parciais de uma investigação interdisciplinar ao qual identificamos como a educação profissional foi inserida no sistema carcerário potiguar. Esse estudo é oriundo de uma pesquisa Iniciação Científica (IC) intitulada “Escola Industrial de Natal: Cultura Escolar e Sujeitos Educativos (1938-1954)”, desenvolvida pela Universidade Federal do Rio Grande do Norte (UFRN) entre os anos de 2024 e 2025. Sob a orientação da Prof.^a Dr.^a Rita Diana de Freitas, docente do Centro de Educação da UFRN, desenvolvemos pesquisas situadas no campo da História da Educação, articulando à História da Educação Profissional e Prisional no Rio Grande do Norte (RN).

Neste texto, trazemos um recorte de nossas análises advindas da pesquisa central, em que evidenciou as práticas educativas desenvolvidas pela Escola Industrial de Natal (EIN), entre o final da década de 1930 até o início da década de 1950. Nesse estudo principal, percebemos que a EIN atuou junto à Casa de Detenção de Natal (CDN) em atividades com cunho educativo e formativo dentro do sistema carcerário potiguar, viabilizando um cenário que originou a Campanha dos Detentos, em 1948.

É importante evidenciarmos que a EIN é uma instituição histórica, que tem como primeira institucionalidade a Escola de Aprendizes Artífices, criada pelo Decreto nº 7.566, de 23 de setembro de 1909⁴, do então presidente Nilo Peçanha. Atravessada por outras institucionalidades ao longo do século XX, atualmente é Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do Rio Grande do Norte (IFRN). Dada a importância dessa instituição para o cenário da educação profissional, neste texto, buscamos analisar como se deu o surgimento da Campanha dos Detentos, conduzida pela Casa de Detenção de Natal em cooperação com a Escola Industrial de Natal (EIN).

Por tratar-se de uma pesquisa histórica, recorreremos à utilização de fontes documentais que possibilitam traçar evidências e construir nossa trama investigativa. De forma indispensável, recorreremos à utilização de impressos potiguares que circulavam naquele contexto social e político, entre eles, o jornal O Diário de Natal. Além da

⁴ O Decreto nº 7.566, de 23 de setembro de 1909, instituído pelo presidente Nilo Peçanha, foi responsável pela criação das Escolas de Aprendizes Artífices. Nos cursos ofertados na escola de Natal, os aprendizes, após dois anos de formação inicial, poderiam seguir nos cursos de Alfaiataria, Funilaria, Marcenaria, Sapataria ou Serralharia (Freitas, 2024).



imprensa como fonte documental, analisamos também os relatórios da Assembleia Legislativa do Estado, bem como Atos e Decretos governamentais do do governo do estado do Rio Grande do Norte. Os documentos mencionados encontram-se disponíveis gratuitamente no acervo da Hemeroteca Digital Brasileira, da Fundação Biblioteca Nacional. Tais documentos foram fundamentais por trazerem à luz os primeiros indícios da presença do Ensino no Profissional dentro do sistema carcerário potiguar.

Marcas de um processo histórico revelam como os interesses do Estado e da sociedade geraram avanços, mesmo tardio, mas que tornaram-se mensuráveis no processo de adequações no âmbito legislativo. Tal afirmação pode ser constatada quando se observa que o surgimento do Código Penal ocorreu somente no ano de 1940. Nele, buscava-se associar o cumprimento da pena ao trabalho como instrumento regenerativo. Outrossim, essa defesa não era novidade, pois em falas proferidas pelo então governador norte-rio-grandense, Pedro Velho Maranhão, identificadas na Atas da Assembleia de 1896, já havia o indicativo da necessidade do desenvolvimento de ações voltadas para essas questões. Décadas depois, a Campanha dos Detentos se destacou como iniciativa e assumiu materialidade na articulação entre poder público, Igreja e educação.

A partir da identificação dessa relação, surgiram diferentes questionamentos quanto à relação entre o ensino profissional e os interesses políticos e sociais dentro do sistema carcerário potiguar, a saber: Teria sido a Campanha da Casa de Detenção de Natal um projeto de ressocialização dos apenados? A Campanha teria sido uma ação pioneira diante do pouco avanço do sistema carcerário potiguar? Como se alinhavam os interesses políticos e os educativos? Diante disso, propomos como problemática central investigativa para este trabalho: Como ocorreu o surgimento da campanha dos detentos em parceria entre a Casa de Detenção de Natal e a Escola Industrial de Natal?

Com isso, delimitamos nosso objetivo central em compreender de que maneira se deu o surgimento da Campanha dos Detentos mediante parceria entre a Casa de Detenção de Natal e a Escola Industrial de Natal. Além disso, como objetivos específicos, buscamos: analisar as iniciativas de ensino profissional como práticas de disciplinarização; identificar os antecedentes históricos e institucionais que levaram à aproximação entre a Casa de Detenção de Natal (CDN) e a Escola Industrial de Natal



(EIN); e compreender a atuação da Escola Industrial de Natal como parceira estratégica na consolidação da Campanha.

O referencial teórico-metodológico fundamenta-se na obra de Foucault (2014) e em estudos sobre história da educação e do trabalho prisional, articulando com Freitas (2024), que trata sobre a trajetória da Escola Industrial de Natal, levantando elementos que nos possibilitam compreender como se deu a relação e a rede de interesses entre a Casa de Detenção de Natal e a instituição educativa. Ainda, em nosso percurso teórico-metodológico, utilizamos o método indiciário, proposto por Ginzburg (1990), possibilitando identificar as evidências que poderiam a princípio não serem consideradas. Além disso, destacamos a contribuição de Farge (2009) que aponta para a importância do tratamento das fontes documentais e Campos (2012) com o uso dos impressos como fonte documental.

Dessa forma, discutiremos acerca da Campanha dos Detentos, conduzindo nossas análises sobre a educação profissional e carcerária potiguar, evidenciando os avanços pontuais que originaram importantes transformações e avanços no âmbito educativo e carcerário.

2 MATERIAL E MÉTODOS

Considerando o caráter interdisciplinar desta investigação, a pesquisa situada no campo da História da Educação em articulação com conhecimentos acerca do Sistema Carcerário Potiguar, fomos direcionados a um leque de fontes documentais que proporcionaram trazer materialidade à nossa pesquisa.

Por tratar-se de uma pesquisa histórica e documental, recorreremos aos relatórios da Assembleia Legislativa, os atos e Decretos governamentais do estado do Rio Grande do Norte e imprensa da capital norte-rio-grandense como fonte primária, com destaque para o jornal Diário de Natal, por reconhecermos seu papel junto à população. Mediante as edições digitalizadas na Hemeroteca Digital Brasileira, foi possível identificar vestígios da realização da “Campanha dos Detentos” e analisar as narrativas que contribuíram para a construção de sentidos históricos, compreendendo a imprensa não apenas como registro factual, mas como espaço ativo de produção de significados.



Para garantir uma análise criteriosa dos dados coletados, nos ancoramos no método indiciário proposto por Ginzburg (1990), que consiste em analisar os detalhes e indícios que, a princípio, poderiam parecer insignificantes, mas que, quando combinados, permitem reconstruir aspectos mais amplos da realidade histórica. Dessa forma, o método de Ginzburg revela-se especialmente útil para esta pesquisa, pois possibilita somar pontos factuais em busca de uma narrativa mais abrangente, mesmo em um cenário no qual não há grande diversidade de trabalhos ou fontes tradicionais específicas sobre a campanha, permitindo, assim, acessar camadas mais profundas da cultura e da sociedade.

Assim como a pesquisa surge a partir de questionamento e ausências, os documentos podem nos apresentar lacunas, levando o pesquisador a buscar diferentes pistas, sendo elas pequenas informações e detalhes que viabilizem responder suas dúvidas, isso porque, “o arquivo não é uma reserva na qual se sorveria por prazer, mas é permanentemente uma falta” (Farge, 2009, p. 51). Desse modo as nossas fontes se apresentaram, a partir das ausências e lacunas que não eram respondidas, nos conduzindo aos diferentes arquivos aqui analisados.

Utilizamos as Atas de Mensagens Anuais do Governador do Estado do Rio Grande do Norte para acompanhar as problemáticas e mudanças apontadas pelo Executivo em relação à Casa de Detenção de Natal ao longo do período que identificamos as primeiras evidências de iniciativas voltadas ao sistema prisional, de 1911 até 1927. A partir dessas Atas, tornou-se possível identificar o Regimento Interno que regulamentava a autarquia penal e as demais cadeias públicas do estado, bem como as deficiências estruturais do prédio em que a detenção funcionava e questões corporativas relacionadas à administração da instituição. Além disso, constatamos a presença de funcionários dedicados ao letramento e aos cuidados de higiene dos presos, revelando aspectos ligados à gestão e ao cotidiano da instituição.

Ao voltarmos nossa atenção para os periódicos, nos foi possibilitado identificar como a CDN era retratada nas notícias nos jornais A Ordem e no Diário de Natal. Nas edições é possível identificar menções a CDN, referindo-se às condenações, prisões e eventos realizados pela instituição carcerária. Os jornais revelam também a situação precária enfrentada pela falta de recursos e situações de violência excessiva por parte dos funcionários, como os carcereiros.



É necessário compreender a relevância que os impressos naquele período, durante o século XX, possuíam, sendo importantes meios de difusão de notícias. Para Campos (2012, p.50), “o processo de transformações políticas, econômicas, sociais e, especialmente, culturais [...] teve no jornalismo uma força de ressonância ímpar”. A autora ao revelar como os jornais conseguiram adentrar a opinião pública, demonstra como é fundamental ter um olhar crítico e distante dessa fonte, para que seja possível identificar os pontos de vista implícitos e explícitos presente nas notícias que cada um dos periódicos circulava, caracterizando-os como claros instrumentos políticos e parciais. Nesse sentido, Campos (2012, p.59) afirma que,

[...] é preciso estar atentos às intenções de quem produziu os jornais, à sua função num dado grupo social, aos pontos de vista explícitos e implícitos nos argumentos dos que escrevem, fotografam, desenharam, pintam, diagramam e finalmente leem não apenas esses artefatos culturais, mas qualquer tipo de fonte

O acesso aos periódicos e às Atas governamentais foi realizado por meio da Hemeroteca Digital Brasileira, plataforma online e com acesso gratuito ao acesso a uma gama de fontes digitalizadas, pertencente à Biblioteca Nacional do Brasil. Essa ferramenta reúne periódicos históricos, incluindo jornais, revistas, folhetos e publicações oficiais, tendo como objetivo central a preservação do patrimônio bibliográfico nacional e a facilitação do acesso a pesquisadores, estudantes e ao público em geral. Para a coleta e filtragem das informações, elencamos os seguintes descritores: “casa de detenção de Natal”; “campanha dos detentos” e “liceu industrial de Natal”, os quais possibilitaram um maior direcionamento ao longo do nosso percurso investigativo.

Recorremos também ao acervo físico do Arquivo Geral do IFRN, em busca de registros que evidenciassem a relação da Escola Industrial de Natal com a realização da Campanha dos Detentos. Na pesquisa no acervo, nos deparamos com o desafio para identificar as impressões que nos direcionassem a seguir em nossa trama investigativa. Diferentemente do acervo digital, os documentos físicos requerem do pesquisador um rigor diferente, exigindo o uso de máscaras, luvas e uma certa cautela no manuseio, posto que, em sua maioria, encontrava-se fragilizado pela ação do tempo. Essa experiência, nos



aproxima enquanto pesquisador, em um âmbito emocional, nos proporcionando materialidade ao que estava sendo pesquisado.

Apesar de algumas evidências que nos remetesse a ação desenvolvida entre a Casa de Detenção e a EIN, as fontes físicas não responderam de forma significativa às questões iniciais da investigação, isso porque, alguns documentos foram descartados ao longo dos últimos anos, como informado pela equipe do acervo. Outrossim, nos foi disponibilizado alguns arquivos digitalizados anteriormente, o que nos permitiu consultar documentos iconográficos da década de 1940, mas que não utilizamos para esse recorte investigativo.

Na documentação localizada, pudemos identificar registros de produtos e materiais arrecadados durante a campanha exibidos em conjunto com os trabalhos dos estudantes da instituição. Obtivemos, assim, registros da ligação direta da Escola Industrial de Natal com a realização e divulgação da Campanha em seus eventos de exposição anual dos trabalhos produzidos na Escola Industrial a população.

Portanto, delineamos nossa investigação a partir dos indícios encontrados, cruzando em nossa trama, as evidências que nos possibilitaram uma maior compreensão acerca do desenvolvimento da campanha dos detentos em parceria da Casa de Detenção de Natal com a Escola Industrial de Natal.

3 RESULTADOS

A documentação pesquisada dá conta que o Estado do Rio Grande do Norte, desde o século XIX, tem demonstrado preocupação com a modernização de seu sistema prisional. Um dos primeiros registros dessa visão remonta a 1896, quando o então governador do estado, Pedro Velho Maranhão, em discurso anual à Assembleia Legislativa, destacou a necessidade do asilo penitenciário da capital ir além da simples detenção de mendigos e infratores. Ele enfatizava a importância de atribuir aos apenados atividades laborais e de ensino como meio de reduzir a reincidência criminal (Rio Grande do Norte, ano 1896). Essa perspectiva era reforçada pela crença dominante de que o trabalho, além de dignificar o indivíduo, contribuiria para sua ressocialização, alinhando-se à doutrina católica que, na época, exercia forte influência na política local.

É nesse contexto potiguar que este estudo se debruça, ou seja, sobre como a Casa de Detenção de Natal (CDN), principal instituição penitenciária da capital, foi espaço de



implementação de ações no âmbito da educação profissional no Rio Grande do Norte. Inaugurada em maio de 1911, no bairro de Monte Petrópolis, destinava-se a abrigar todos os infratores condenados a penas em regime fechado. Devido à superlotação e a diversas epidemias virais, a CDN não demonstrava mais a eficiência inicial, e suas condições carcerárias se tornaram insustentáveis.

Em relatório anual do governo estadual, enviado à Assembleia Legislativa, é revelado que as condições precárias em que as oficinas de ensino — que deveriam incluir práticas laborais, alfabetização, artes e moralidade — eram impraticáveis. A falta de infraestrutura da instituição impediu a execução dessas atividades, evidenciando a falta de investimentos na instituição. Essa fala, sobre a escassez de recursos, nos apresenta como um dos primeiros indícios reais de que haviam oficinas laborais dentro da CDN, mas que devido a falta de infraestrutura a instituição era impedida de praticar o ensino dos ofícios aos internos da casa. Mesmo que sem efetivação, fica evidente a importância dada pelo poder público e a administração interna da CDN ao demonstrarem a urgência para início ao ensino das práticas laborais.

Occupando-me de assumptos pertinentes á administração da policia, vem a proposito solicitar a vossa attenção para as condições em que se depara a Casa de Detenção desta cidade. [...] Sem as proporções exigidas pelo numero de detentos, que ordinariamente recebe e guarda, e cuja actividade, por falta de espaço, não tem podido ser applicada a artes e offícios, que, além da vantagem de lhes melhorar o physico e o moral, concorreriam para reduzir, com o producto obtido, as despesas inherentes a estabelecimentos dessa natureza, formando-se-lhes, ao mesmo tempo, um peculio para quando, cumprida a pena, sahissem da prisão; sem as precisas condições de hygiene, dependentes, em parte, da bôa conservação e asseio, em que não se pode manter o edificio, dada a estreiteza das cellulas e o numero de reclusos (Rio Grande do Norte, 1917, p. 5, grifo nosso).

A partir da leitura dos relatórios, entre 1911 a 1917, constatamos que a falta de espaço e infraestrutura forçou a instituição penal a abdicar das práticas formativas. Dessa forma, conseguimos constatar que apesar da clara relevância da necessidade de se implantar as atividades de ensino prático dentro da CDN, a falta de melhorias no sistema prisional potiguar foi o que efetivamente causou o seu inadimplemento.

No início da década de 1920, encontramos presente nos atos e Decretos do estado do RN, o regimento interno da Casa de Detenção de Natal. Em seu sexto capítulo são fornecidas as normativas institucionais, tais quais: como deveriam ser realizadas as



oficinas de capacitação formativa para os apenados, qual a estrutura hierárquica das oficinas, qual o prazo para se tornarem ajudantes do serviço de produção e como deveria ocorrer o processo de encomendas, desde o seu recebimento e até a sua execução.

Art. 25º — A Casa de Detenção terá tantas oficinas quantas comportem o desenvolvimento e condições da mesma. Na criação destas oficinas se dará, tanto quanto possível, preferência às indústrias locais.

Art. 26º — As oficinas terão mestres, contramestres e chefes de secção que forem necessários, a juízo do Chefe de Polícia.

Art. 27º — Os detentos que não souberem nenhum dos ofícios adoptados na Casa de Detenção deverão, dentro de um anno, estar aptos, como ajudantes, para o serviço da produção.

Art. 28º — As oficinas poderão receber encomendas que serão contractadas com a administração, submettendo o contracto ao Chefe de Polícia, de cuja aprovação dependerá a execução do mesmo (Rio Grande do Norte, 1921, p. 210).

Os trabalhos atribuídos aos detentos, com carácter formativo e profissionalizante, podem ser analisados a partir do que Foucault, em sua obra *Vigiar e Punir* (2014) definiu como processo de disciplinarização e controle do indivíduo. Para Foucault (2014), o trabalho prisional não se destinava à autonomia profissional dos apenados, mas sim a um disciplinamento e moralização compulsória, visando à conformação aos padrões da sociedade industrial. Esse teórico descreve essa abordagem como a pedagogia universal do trabalho, que buscava incutir na população carcerária o interesse e a disciplina necessários para o mercado de trabalho, além de oferecer uma nova perspectiva de vida e evitar a reincidência criminal, idealizando uma máxima de: “quem quer viver tem que trabalhar. Obrigação do trabalho, mas também retribuição que permite ao detento melhorar seu destino durante e depois da detenção” (Foucault, 2014, p.120).

Ainda conforme o regimento interno, em seu artigo 33, que versa sobre as práticas formativas, estabelecia que a venda da produção individual de cada um dos apenados seria dividida em três partes: a primeira para o autocusteio dentro da cadeia; a segunda, referente ao seu espólio pessoal para que quando esse indivíduo fosse liberado para a vida cívica novamente tivesse dinheiro para se restabelecer e por fim, um terço do quantitativo seria destinado para a administração pública em que estava internado, a fim de manter a qualidade estrutural do ambiente (Rio Grande do Norte, 1921).

No âmbito educacional brasileiro, no início da década de 1920 se desencadeou uma mudança processual na esfera da educação profissional no Brasil. Em 1923 inicia-se



o processo de Serviço de Remodelação do Ensino Profissional, em que propunha algumas sugestões voltadas à aprendizagem dos ofícios, por meio de um projeto de regulamentação e industrialização das escolas, o que inicialmente não logrou êxito (Freitas, 2024, p. 150). A defesa da industrialização das Escola de Aprendizizes Artífices é traduzida através dos Dispositivos Concernentes à instituição educativa, somente em 1926, foi direcionada pelo posicionamento de que os alunos poderiam adquirir um ofício rapidamente, e por meio dele, poder ganhar a vida (Freitas, 2024).

Com isso, observamos, a princípio, um alinhamento entre os interesses e intencionalidades encontradas entre a Casa de Detenção e a Escola Industrial de Natal, buscando promover não só o ensino de ofícios para os sujeitos das instituições, mas através da produção encontrava-se um meio para custeá-los, além de, como consequência, obter um meio de utilização econômica e política desses indivíduos (encarcerados da CDN e alunos da EIN). Foucault (2014) evidencia que o direcionamento de esforço e investimento político do corpo, está associado à sua utilização econômica, nos revelando a relação de poder ao qual “o corpo só se torna força útil se é ao mesmo tempo corpo produtivo e corpo submisso” (Foucault, 2014, p.29).

Na Casa de Detenção, as primeiras iniciativas direcionadas ao ensino e à ressocialização surgiram apenas no final da década de 1920. Durante a gestão do então governador do estado, José Augusto Bezerra de Medeiros, foi apresentada uma série de sugestões que visavam modernizar a estrutura penal, propondo a promoção de avanços na política e educação carcerária no estado, a saber:

- a) Modificações no Código do Processo Penal do Estado, na parte relativa ao indulto e ao livramento condicional, cujo processo precisa ser posto em harmonia com o decreto n. 16.665, de 5 de Novembro de 1923.
- b) A instituição do patronato dos liberados.
- c) A construção de um pavilhão na Casa de Detenção desta Capital, onde se localizem oficinas para o trabalho dos presos, enquanto não se constrói o prédio definitivo, que substitua o actual, que é inteiramente inadequado aos seus fins.**
- d) A melhoria de algumas prisões do interior, v. g. Mossoró, S. José, Caicó e Santa Cruz.
- e) A criação de um estabelecimento onde os menores delinquentes fiquem sujeitos a um regime disciplinar e educativo.**
- f) A melhoria de vencimentos dos carcereiros afim de que possamos recrutar-los entre pessoas de maior aptidão (Rio Grande do Norte, 1927, p. 107, grifo nosso).



Os itens “c” e “e” demonstram a preocupação do governador José Augusto de Medeiros com a urgência da inserção de práticas de ensino de ofícios no sistema penitenciário potiguar. A proposta de criação de um pavilhão específico na Casa de Detenção de Natal durante a década de 1920 para a implementação dessas atividades, evidencia o pioneirismo do Rio Grande do Norte no debate sobre o ensino profissionalizante como uma ferramenta capaz de promover a ressocialização desses sujeitos. Embora essas iniciativas não tenham sido totalmente efetivadas na época, elas representam um marco significativo na história do sistema penal do estado, sinalizando o anseio pela introdução de uma reforma social baseada na capacitação dos apenados, mesmo que de forma precarizada, além da presença contínua no debate e na tentativa de inserir o ensino profissional como um método de reforma dos apenados.

O ponto “e” que indica sobre a criação de um estabelecimento para, como dita pelo governador, direciona que os “menores delinquentes fiquem sujeitos a um regime disciplinar e educativo” (Rio Grande do Norte, 1927, p. 107). As sugestões do governador, demonstram a preocupação para que ocorresse a separação correta dos jovens infratores dos demais apenados do estado. A proposta incluía a separação desses indivíduos dos detentos adultos e a criação de um regimento interno focado em métodos disciplinares e educativos destinados somente para eles.

Nos Atos e Decretos, além dos discursos feitos pelos governadores, observamos uma ineficácia das iniciativas concretas por parte do Governo para que ocorresse a implementação do ensino profissionalizante no sistema penitenciário do RN. Isso ocorreu devido às deficiências estruturais e financeiras, o que desencadeou a Casa de Detenção de Natal a buscar soluções alternativas para contornar esse impasse. Com isso, a CDN e a já denominada Escola Industrial de Natal (EIN) iniciaram um trabalho colaborativo buscando promover o ensino de ofícios para os apenados, originando a Campanha dos Detentos em 1948.

Essa colaboração representa uma evolução significativa, pois, ao unir as duas instituições, de grande relevância da capital potiguar, a educação e o trabalho foram estabelecidos como os novos pilares para a reforma social dos apenados. A Campanha simbolizava a busca por uma abordagem mais pragmática e interinstitucional para superar



os desafios logísticos e financeiros, transformando o ideal de reinserção social em uma ação concreta.

A Escola Industrial de Natal era uma instituição de ensino público federal para meninos oriundos das camadas populares do Rio Grande do Norte, sendo responsável por fornecer o ensino profissional aliado à formação moral e cívica dessa população. Ao se atrelar a Casa de Detenção de Natal, o então diretor da EIN, Jeremias Pinheiro da Câmara Filho, um importante gestor-intelectual potiguar, utilizou de sua influência para difundir e angariar uma boa imagem para a Campanha dos Detentos. Utilizando de sua relevância social, aliou-se aos principais veículos de comunicação da época, como o jornal católico A Ordem e o Diário de Natal. Jornais, que além de promover e difundir notícias sobre a realização de oficinas de ensino profissional na Casa de Detenção de Natal para os apenados, por meio da Campanha, buscavam a obtenção de recursos por meio de doações e apoio cívico. Como podemos ver abaixo no recorte do periódico Diário de Natal de 1948:

Conforme noticiámos, os professores da Escola Industrial de Natal, á frente o seu diretor, resolveram empenhar-se numa altruistica e nobre campanha a favor dos detentos da Casa de Detenção desta capital, visando dar oficinas organizadas de Serralheria, Marcenaria, Alfaiataria e Artes do Couro áquele presidio e a complementar e indispensável instrução profissional aos que ali se encontram.

Campanha de grande vulto como é esta, evidente que ela não poderá ser levada a efeito em que para a sua consecução apelem os professores da Escola Industrial para o espirito humanitário e esclarecido da sociedade natalense, sendo mesmo de esperar que ninguém, nesta cidade, recuse a sua contribuição a um empreendimento tão elevado (Diário de Natal, n. 01419B, 1948, p.4).

Notamos um cunho disciplinador e doutrinário, em que, dentre os diferentes pretextos, buscava-se retirar esses jovens da promiscuidade, crimes e formar cidadãos úteis à nação, com a posterior inserção desses indivíduos no mercado de trabalho em prol de sanar os altos índices de reincidência.

Desse modo, sistematizamos aqui os indícios que constituíram o surgimento da Campanha dos Detentos, desenvolvida pela Casa de Detenção de Natal, em colaboração com a Escola Industrial de Natal, alinhando os objetivos e interesses de ambas as instituições na modelação de corpos e mentes (Foucault, 2014). Demonstrando, dessa forma, como a parceria entre as instituições pode ter sido uma ação pioneira no



desenvolvimento e formalização dos sistemas de ensino carcerário registrado no Rio Grande do Norte, buscando além da ressocialização desses indivíduos a ressignificação do homem, atribuindo a utilidade desses sujeitos por meio do trabalho.

4 CONSIDERAÇÕES FINAIS

A análise histórica do surgimento da Campanha dos Detentos revela que, mais do que uma simples iniciativa assistencial, tratou-se de um marco no processo de institucionalização do ensino profissional dentro do sistema penitenciário potiguar. O percurso aqui delineado demonstra que, desde o final do século XIX, o discurso político já buscava atrelar o trabalho e a educação ao ideal de regeneração do apenado, embora na prática as condições estruturais e financeiras tenham limitado tais esforços.

Foi a partir da articulação entre a Casa de Detenção de Natal e a Escola Industrial de Natal que essa proposta encontrou concretude, consolidando-se como uma estratégia interinstitucional capaz de mobilizar a sociedade civil, a imprensa e o poder público em torno de um projeto comum: transformar a pena em oportunidade de reinserção social, ainda que permeada por um viés disciplinador e utilitarista, em consonância com o que Foucault (2014) descreve como pedagogia universal do trabalho.

A Campanha simbolizou um avanço ao propor alternativas frente ao abandono estatal e à precariedade do cárcere. Nesse sentido, compreender a Campanha dos Detentos significa reconhecer a tensão entre ideais de ressocialização e práticas de controle social, mas também identificar uma experiência pioneira de cooperação entre instituições que, de modo pragmático, buscou redefinir o lugar do preso na sociedade.

Assim, o estudo da gênese da Campanha nos permite refletir sobre as permanências e rupturas das políticas de educação prisional, evidenciando que a relação entre cárcere, ensino e trabalho constitui-se não apenas como mecanismo de disciplina, mas como arena de disputas sobre cidadania, dignidade e direito à reintegração. Ressaltamos aqui que essa pesquisa não dá conta de todos os desdobramentos da Campanha dos Detentos, mas por se tratar de um objeto histórico, carrega consigo lacunas que precisam ser identificadas e compreendidas. A Campanha dos Detentos configura-se, portanto, como um objeto fecundo de investigação, no qual, à medida que novos indícios



emergem, também surgem novos questionamentos que ampliam e desafiam nossa compreensão sobre a complexa relação entre prisão, educação e sociedade.

Desenvolver a partir do referencial teórico-metodológico, considerando as exigências científicas para garantir a originalidade, cientificidade, rigor, precisão.

6 REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

BRASIL. **Decreto-Lei n.º 2.848, de 7 de dezembro de 1940.** Código Penal. Disponível em: https://www.planalto.gov.br/ccivil_03/decreto-lei/del2848.htm. Acesso em: 11 ago. 2025.

CAMPOS, Raquel Discini de. No rastro de velhos jornais. **Revista Brasileira de História da Educação**, Campinas, v. 12, n. 1 (28), p. 45-70, jan./abr. 2012.

DIÁRIO DE NATAL. Auspiciosamente iniciada a campanha a favor dos detentos, na Escola Industrial. Natal, ano 1948, n. 01419B, p. 4. Disponível em: https://memoria.bn.gov.br/DocReader/DocReader.aspx?bib=028711_01&hf=memoria.bn.gov.br&pagfis=27348. Acesso em: 29 ago. 2025.

FARGE, Arlette. **O sabor do arquivo.** São Paulo: Edusp, 2009.

FOUCAULT, Michel. **Vigiar e punir: nascimento da prisão.** Tradução de Raquel Ramallete. 42. ed. Petrópolis: Vozes, 2014.

FREITAS, Rita Diana de. **A trajetória da Escola de Aprendizes Artífices de Natal: república, trabalho e educação (1909-1942).** 1. ed. Natal: SEDIS-UFRN, 2024. 402 p. Disponível em: <https://repositorio.ufrn.br/bitstream/123456789/14146/1/RitaDFG.pdf>. Acesso em: 29 ago. 2025.

GINZBURG, Carlo. Sinais: raízes de um paradigma indiciário. In: _____. **Mitos, emblemas, sinais: morfologia e história.** São Paulo: Companhia das Letras, 1989.

RIO GRANDE DO NORTE. **Actos Legislativos e Decretos do Governo do Estado do Rio Grande do Norte:** regulamento das cadeias públicas. Natal, [s.d.]. Disponível em: <https://memoria.bn.gov.br/DocReader/docreader.aspx?bib=245313&pesq=%22casa%20de%20deten%C3%A7%C3%A3o%22&pagfis=2299>. Acesso em: 29 ago. 2025.

RIO GRANDE DO NORTE. **Mensagens do Governador à Assembleia Legislativa:** 1896. Disponível em: <https://memoria.bn.gov.br/DocReader/DocReader.aspx?bib=873330&Pesq=%22casa%20de%20deten%C3%A7%C3%A3o%22&pagfis=578>. Acesso em: 29 ago. 2025.

RIO GRANDE DO NORTE. **Mensagens do Governador à Assembleia Legislativa. Natal:** 1911. Disponível em:



<https://memoria.bn.gov.br/DocReader/docreader.aspx?bib=873330&pasta=ano%20192&pesq=%22casa%20de%20deten%C3%A7%C3%A3o%22&pagfis=2477>. Acesso em: 29 ago. 2025.

RIO GRANDE DO NORTE. **Mensagens do Governador José Augusto Bezerra de Medeiros à Assembleia Legislativa: 1927.** p. 107. Disponível em:
[https://memoria.bn.gov.br/DocReader/DocReader.aspx?bib=873330&Pesq=%22casa %20de%20deten%C3%A7%C3%A3o%22&pagfis=3254](https://memoria.bn.gov.br/DocReader/DocReader.aspx?bib=873330&Pesq=%22casa%20de%20deten%C3%A7%C3%A3o%22&pagfis=3254). Acesso em: 29 ago. 2025.